

A contribuição das bibliotecas comunitárias para a formação de leitores: a voz da comunidade

The impact of Community libraries for the formation of readers: the voice of the community

La contribución de las bibliotecas comunitarias a la formación de lectores: la voz de la comunidad

**Clara Duarte COELHO¹
Sueli BORTOLIN²**

Correspondência

Autor para correspondência: Clara Duarte Coelho
Endereço completo: Vila Goreth, nº 99, Camboa,
São Luís- Maranhão. CEP: 65021020
E-mail: claraduartecoelho@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2776-6359>



Submetido em: 01/12/2019

Aceito em: 02/01/2020

Publicado em: 22/05/2020

¹ Bibliotecária pela Universidade Federal do Maranhão. Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina. Email: claraduartecoelho@gmail.com

² Docente Sênior no Departamento de CI da UEL. Graduada em Biblioteconomia pela UEL, mestre e doutora em CI pela Unesp Marília. Email: bortolin@uel.br

RESUMO

As bibliotecas comunitárias são formadas a partir da iniciativa de grupos ou de uma única pessoa para disponibilizar espaço e livros de forma gratuita à comunidade. O presente estudo investiga o impacto das bibliotecas comunitárias para a formação de leitores a partir da visão da comunidade em que estão inseridas. Nos procedimentos metodológicos adotou-se a pesquisa de campo com natureza básica e explicativa e abordagem qualitativa do problema. A pesquisa de campo foi realizada nas bibliotecas comunitárias *Portal da Sabedoria* e *Monteiro Lobato*, e a coleta de dados foi realizada por meio de pergunta gerativa de narrativa com os leitores com faixa etária entre 10 e 14 anos. O tratamento dos dados coletados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo aplicada às falas com a definição de categorias *a priori*. Os resultados apresentam a participação dos leitores e a relação de pertencimentos deles com as bibliotecas. Concluiu-se que as bibliotecas comunitárias oferecem contribuições significativas para a cidade de São Luís, pois são espaços de convivência com impacto positivo na formação de leitores.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Leitor. Leitura. Movimentos Sociais

ABSTRACT

Community libraries are formed from the initiative of groups or a single person to provide spaces and books free of charge to the community. The present study investigates the impact of community libraries for the formation of readers from the perspective of the community. Methodological procedures comprised field research with basic explanatory nature and a qualitative approach of the issue. The field research was carried out on the community libraries *Portal da Sabedoria* and *Monteiro Lobato*, data were collected through narrative interviews stimulated by narrative-generating questions with readers between 10 and 14 years old. The data collected were treated using content analysis applied to the speech while defining the categories for the thematic analysis. The results show the participation of the readers and a relation of their belongings with the libraries. It is concluded that community libraries provides significant contributions to the city of São Luís by turning them into living spaces for and the positive impact for readers.

Keywords: Community library. Reader. Reading. Social movements.

RESUMEN

Las bibliotecas comunitarias se forman por iniciativa de grupos o de una sola persona para que el espacio y los libros estén disponibles de forma gratuita para la comunidad. El presente estudio investiga el impacto de las bibliotecas comunitarias para la formación de lectores desde la perspectiva de la comunidad en la que se insertan. En los procedimientos metodológicos, la investigación de campo se adoptó con una naturaleza

básica y explicativa y un enfoque cualitativo del problema. La investigación de campo se llevó a cabo en las bibliotecas comunitarias Portal da Sabedoria y Monteiro Lobato, y la recopilación de datos se realizó a través de una pregunta narrativa generativa con lectores de 10 a 14 años. El tratamiento de los datos recopilados se realizó a través de la técnica de Análisis de Contenido aplicada a los discursos con la definición de categorías a priori. Los resultados muestran la participación de los lectores y la relación entre sus pertenencias y bibliotecas. Se concluyó que las bibliotecas comunitarias ofrecen contribuciones significativas a la ciudad de São Luís, ya que son espacios para socializar con un impacto positivo en la formación de lectores.

Palabras clave: Biblioteca comunitaria. Lector. Lectura Movimientos sociales

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias são locais para oferecer produtos e serviços de forma gratuita, mantidas pelos moradores da localidade em que estão situadas. Em virtude do número insuficiente de bibliotecas públicas, os bairros periféricos são os principais locais de concentração dessas iniciativas. Nesses ambientes, percebe-se que os moradores criam um vínculo de articulação colocando em prática espaços de empoderamento aos excluídos, levando cultura, mediando leitura e para que haja melhor aproveitamento de acordo com a realidade da comunidade e do público leitor.

A pesquisa aqui empreendida decorre de um recorte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/Paraná) intitulada "As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA".

O fato de acreditar que todo cidadão tem direito à

informação e à leitura e perceber que o trabalho visando à formação de leitores pode levá-los ao uso de diferentes textos literários; estimula nas autoras dessa comunicação a seguinte reflexão: uma biblioteca comunitária é importante na vida daqueles que residem em comunidades carentes com diferentes recursos?

Na referida dissertação foram entrevistados três grupos: bibliotecários, mediadores e leitores. O objetivo desta comunicação foi apresentar o impacto das bibliotecas comunitárias *Portal da Sabedoria* e *Monteiro Lobato* da cidade de São Luís, a partir da visão dos leitores. Para tanto, estruturou-se este capítulo contendo as seguintes seções: a presente Introdução, Revisão de literatura, Procedimentos metodológicos, Resultados e Análise e Conclusões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas a sociedade civil se mobilizou por causas sociais comuns e por direito de grupos minoritários. Isto propiciou a articulação de diversas manifestações no cenário mundial. Historicamente os movimentos sociais com pluralidade de interesses se consolidam no Brasil nos anos 80 com a ocupação de espaços públicos em defesa dos direitos humanos, bem como contra a restrição da participação popular e a repressão imposta pela instituição da República (PAOLI, 1991).

Ao final da década de 1980 com a queda do regime militar e a abertura para a participação política a sociedade civil remodelou sua forma de atuação. "A aprovação da chamada

“Constituição Cidadã” significou o momento de vitória de um projeto democrático de reforma do Estado brasileiro”. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 12). Porém, a partir da Constituição de 1988, os movimentos sociais passaram por uma descaracterização da sua essência.

Na década de 1990 as reivindicações transformaram-se em ações solidárias com oferecimento de serviços sem fins lucrativos por grupos organizados provenientes da sociedade civil, passando a existir um novo setor regido pelas mudanças no arranjo dos movimentos sociais e o fortalecimento da economia solidária, denominada - Terceiro Setor (GOHN, 2005).

O campo das bibliotecas também internalizou a atuação da sociedade civil, com iniciativas de leitura, fruto da organização de uma determinada comunidade, em virtude do número insuficiente de bibliotecas públicas e escolares. A biblioteca comunitária traz uma pluralidade de nomenclatura como bibliotecas alternativas, populares, dificultando a formulação de uma definição, pois conta com acervo, serviços e público alvo semelhantes aos das bibliotecas públicas. Machado (2009, p. 91) define a biblioteca comunitária como:

Projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Esse tipo de biblioteca é implantado nos moldes de uma comunidade de usuários específica, considerando como critério de diferenciação a sua origem não estatal e a gestão

participativa. O cunho solidário é o aspecto em destaque nessas ações, sendo criadas para atuar em locais onde não há bibliotecas públicas ou com pouca interação desse aparato com o cotidiano das pessoas que estão no seu entorno, para oferecer serviços de leitura que seriam de responsabilidade do poder público.

A união de grupos da sociedade civil para implementar projetos de leitura em prol da coletividade se multiplica sem a participação da esfera pública representando um “[...] movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional” (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p. 122).

Em São Luís do Maranhão existem apenas duas bibliotecas públicas para atender à população, o que instigou a criação e o fortalecimento do movimento de bibliotecas comunitárias, nascendo assim a ação conjunta de cinco bibliotecas: *Josué Montello* (2003), *Arthur Azevedo* (2005), *Monteiro Lobato* (2006), *Portal da Sabedoria* (2006) e *Paulo Freire* (2013) que juntas formaram a *Rede Leitora Terra das Palmeiras*.

A Biblioteca Comunitária *Portal da Sabedoria* vinculada ao *Clube de Mães Santa Luzia*, localizada na Cidade Olímpica, foi criada em março de 2006. Os projetos têm como foco a mediação literária e envolvem as rodas de leitura e a contação de história como o *Ler Pra Mim* voltado para as gestantes, a *Gincana Literária*, oficinas de leituras, dinâmicas de acolhida e exercícios de expressão corporal e vocal.

A Biblioteca Comunitária *Monteiro Lobato* iniciou seus trabalhos como projeto de leitura em 2004. Foi estabelecida no bairro da Cidade Operária com ações pontuais nas salas de aula do *Instituto Mariana*, transformou-se em projeto para o semestre letivo no ano seguinte envolvendo os alunos e suas famílias. Em 2011, participou com o projeto *Palco das Letras* da seleção do edital de fomento do *Projeto Criança Esperança* sendo contemplada por dois anos, passando de espaço de leitura ao *status* de biblioteca.

Em 2016, as bibliotecas da *Rede Leitora Terra das Palmeiras* se uniram com as bibliotecas do bairro *Coroadinho* para formar a *Rede Ilha Literária* visando fortalecer as discussões e a troca de experiências entre os polos. Essa iniciativa possibilitou a ampliação, no ano de 2017, do número de bibliotecas comunitárias de 10 para 16.

3 METODOLOGIA

O estabelecimento dos procedimentos metodológicos é essencial para que o pesquisador tenha domínio quanto ao desenvolvimento do estudo a ser realizado. "A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo [...] como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados". (DESLANDES, 2001, p. 43).

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo nas bibliotecas *Portal da Sabedoria* e *Monteiro Lobato*, utilizando uma abordagem qualitativa visando entender os fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer no ambiente

em que ocorre de forma indutiva para, em seguida, compará-los e descobrir as relações existentes (GIL, 2008).

No primeiro contato com as instituições pesquisadas visando caracterizar o campo de estudo e subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados para posterior aplicação aos sujeitos envolvidos, utilizou-se a observação assistemática, chamada também de "ocasional", "simples", "não estruturada", onde a coleta de dados é feita de forma livre sem a elaboração prévia de requisitos (RAMPAZZO, 2005).

Quanto aos usuários das bibliotecas, inicialmente propôs-se a questão gerativa de narrativa, porém após o pré-teste com crianças de bibliotecas não participantes, constatou-se a necessidade excessiva de interferência da pesquisadora para estimular a fala dos entrevistados. Portanto, optou-se em utilizar como apoio a pergunta gerativa de narrativa um roteiro semiestruturado de questões.

As entrevistas ocorreram com oito leitores das bibliotecas *Portal da Sabedoria* e *Monteiro Lobato*. A idade dos participantes selecionados foi entre 10 e 14 anos, sendo seis meninas e apenas dois meninos. A escolha dos usuários baseou-se em parâmetros como faixa etária, frequência na biblioteca e o número semanal de empréstimo de livros que os mesmos realizaram. A narrativa obtida foi gravada e transcrita respeitando a linguagem dos leitores e destacada na próxima seção em itálico.

Para interpretar os dados, empregaram-se princípios da técnica de Análise de Conteúdo (AC), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio

de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição considera as significações do conteúdo, a forma e a distribuição destes elementos na mensagem buscando ir além das palavras (BARDIN, 1977). As categorias de análise podem ser definidas *a priori* ou *a posteriori*, nessa investigação optou-se em estabelecê-las antes das entrevistas com os leitores. Segundo Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p. 16) as categorias de análise “[...] são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado.” As categorias aqui elencadas foram: Importância da Biblioteca, Atividades de Incentivo à Leitura e Relação dos Usuários com a Leitura.

Todos os enunciados ao serem analisados almejam a compreensão das opiniões emitidas sobre determinado tema e tendem a levar o pesquisador a captar as nuances de percepção dos entrevistados, que levam à compreensão de uma realidade, neste caso, das bibliotecas comunitárias *Portal da Sabedoria* e *Monteiro Lobato*. Na próxima seção apresentar-se-ão os resultados obtidos.

4 RESULTADOS FINAIS

Entender a importância das bibliotecas comunitárias requer uma estrutura social que ainda precisa ser conquistada para que o cidadão tenha consciência da sua função dentro da sociedade e exija estar inserido na cultura letrada. Portanto, fez-se necessário ouvir os leitores das bibliotecas pesquisadas sobre os impactos sentidos após começarem a frequentar esses espaços.

Quadro 1 – Perfil dos Leitores

Portal da Sabedoria	Idade	Escolaridade	Sexo	Tempo de frequência
Leitora A	14 anos	8º ano	Feminino	2 anos
Leitora B	13 anos	8º ano	Feminino	4 anos
Leitora C	10 anos	4º ano	Feminino	Não informado
Leitor D	12 anos	7º ano	Masculino	Não informado
Monteiro Lobato	Idade	Escolaridade	Sexo	Tempo de frequência
Leitora E	14 anos	9º ano	Feminino	3 meses
Leitora F	13 anos	7º ano	Feminino	1 ano
Leitora G	10 anos	5º ano	Feminino	1 ano
Leitor H	10 anos	4º ano	Masculino	2 anos

Fonte: Coelho (2017, p. 112)

4.1 Importância da Biblioteca

A primeira categoria analisada refere-se à importância da biblioteca para os entrevistados e as relações construídas em relação à leitura e à aprendizagem. O sentimento de pertencimento que a biblioteca comunitária desperta é o fator relevante para perpetuar sua vida útil, pois “[...] ao agregar em sua missão o desenvolvimento social e pessoal será, absolutamente, um dos principais agentes transformadores da sociedade, elevando o capital humano, cultural e educacional de seus usuários ao longo da vida.” (SENNA; PRADO; BARBOSA, 2015, p. 166). Cabe aos leitores validar a sua aceitação.

Na faixa etária entrevistada, os usuários, em virtude da proximidade com as suas residências, possuem autonomia para irem sozinhos até a biblioteca. De acordo com os relatos, os leitores sabem a importância de ter um aparato como esse no seu bairro, como afirma a Leitora A ao se referir aos colegas que não frequentam a biblioteca: *“Eu sempre falo para os meus amigos virem fazer a carteira da biblioteca, mas eles nunca vêm e eu acho que é porque eles não têm o mesmo interesse que eu pela leitura.”*

Os leitores são parte fundamental nesse processo de promover os produtos e serviços da biblioteca. Os frequentadores do espaço afirmam compartilhar suas experiências convidando outras pessoas a também frequentarem a biblioteca, como por exemplo:

Quando eu estou aqui eu me sinto muito à vontade e tem várias brincadeiras, mediação de leitura, a gente lê livros e fica sabendo sobre os autores e sobre outros livros que ainda não pegamos e é muito bom a biblioteca Portal da Sabedoria. (Leitora B)

Eu falo sempre para os meus amigos virem para a biblioteca e já veio uns dez amigos meus aqui. Eu falei que tinha biblioteca aqui aí eles vieram. (Leitor D)

A insatisfação está presente nas falas quanto à frequência do público. Isso reflete como os leitores, mesmo sem a dimensão dos estudos teóricos, têm consciência da importância de a biblioteca sair dos muros físicos e alcançar o leitor que ainda não a conhece ou tem a imagem de que é algo particular para quem está em idade escolar. A Leitora E destaca a sua visão sobre ter uma biblioteca comunitária no bairro em que mora: *“Eu acho que*

aqui é bem interessante, já que é um lugar onde as pessoas podem vir trocar, deixar, doar livros e eu acho importante para a comunidade ter uma biblioteca.”

Mesmo com o trabalho constante de enraizamento comunitário realizado pelos profissionais que atuam nas duas bibliotecas comunitárias pesquisadas, nem todos os moradores têm essa visão positiva compartilhada pelos frequentadores. Porém, os que têm incentivam amigos e parentes. Isso é demonstrado no discurso dos leitores.

A aproximação entre usuário e biblioteca também contribui diretamente para a frequência. Estabelecer estratégias de divulgação na comunidade como o uso de mídias sociais, meios de comunicação de massa, rádios comunitárias são alguns dos recursos que podem ajudar a tornar a biblioteca conhecida.

Eu estudava aqui na escola então assim que começaram a planejar a biblioteca eles divulgaram fizeram uma inauguração e aí os alunos começaram a frequentar e eu comecei a participar quando ainda não tinha nem o processo da carteirinha a gente pegava o livro e eles anotavam nosso nome e o nome do livro. (Leitora B).

[...] eu comecei assim toda vez eu via as crianças entrarem aqui e ficava pensando será que é bom, aí teve um dia que eu vim e gostei muito e comecei a ler os livros até que elas fundaram a carteirinha para levar livros emprestados para casa. (Leitora C).

A curiosidade da criança a levou a vencer o medo e questionar sobre como funcionava aquele espaço, demonstrando que a biblioteca não é uma instituição familiar para ela. As bibliotecas comunitárias promovem essa aproximação e seguem a tendência de “[...] se firmar pela possibilidade de melhor atender à comunidade a que serve, com a qual se identifica e

interage.” (CUNHA, 2006, p. 102). A ausência de bibliotecas públicas causa esse cerceamento no direito a ler e conhecer as possibilidades que o mundo dos livros oferece e que talvez somente em idade escolar a criança tivesse acesso.

4.2 Atividades de Incentivo à Leitura

A segunda categoria de análise foi “atividades de incentivo à leitura”. As falas revelaram perfis diversificados de leitores mais participativos e outros que não conhecem as ações desenvolvidas na biblioteca, o que pode ser apontado como meta a ser alcançada, pois “[...] um ponto importante a ser quebrado é exatamente o medo que as pessoas possuem da biblioteca. A não frequência à biblioteca é motivada, muitas vezes, não pela desinformação, mas pelo medo.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 80). Entre os motivos para a não participação foram apontados os meios de divulgação de baixo alcance, desinteresse mesmo sabendo das ações e a timidez.

Eu não participo das atividades de leitura porque eu não fico sabendo aí eu não venho, mas se eu soubesse eu viria sim. Eu acho que eles divulgam, mas eu não sei onde ocorre essa divulgação. (Leitora E)

Aqui na biblioteca sempre tem as atividades, mas eu nunca quis participar, eu fico com um pouco de vergonha, mas o meu irmão sempre vem quando tem sessão de filme, mas eu não gosto muito e também porque eu estudo de manhã aí fica ruim para vir. (Leitora A)

A realização da mediação de leitura é uma importante ferramenta para que o leitor permaneça na biblioteca, pois o espaço tradicionalmente silencioso ganha vida e características de acolhimento, como exemplificado na fala do Leitor D.

Já participei de atividades aqui na biblioteca, eu participei quando foi competição de quem soletrava mais e foi muito legal a nossa equipe ganhou e o prêmio foi uma caixa de livro. (Leitor D)

Os leitores mais assíduos expuseram detalhes possibilitando visualizar quais são as atividades com maior participação. O *Bingo Literário* foi o mais citado, porém outras ações também fazem parte da rotina das bibliotecas como café literário, concurso de poesias, teatro, exibição de filmes. Os entrevistados demonstraram entusiasmo ao relembrar as atividades que já participaram, atestando o quanto é importante dinamizar o acervo.

Eu gostei de todas, mas a que foi mais especial é o bingo literário porque as tias leem uma história aí depois que termina elas fazem uma pergunta, a gente retira umas cartinhas que é onde está a resposta e quem acertar ganha uma caixa de bombom (Leitora G).

Eu faço empréstimo dos livros e participo de algumas atividades, aqui na biblioteca eu já fiz teatro, nós íamos para vários lugares para se apresentar para as outras pessoas (Leitora C).

O investimento em mediações que priorizem o lúdico para apresentar as obras literárias pode contribuir para o crescimento dos leitores, levando-os a exercer de forma crítica seu papel na sociedade (RABONI; PONCE, 2017).

4.3 Relação dos Usuários com a Leitura

O ato de ler constitui um elemento presente nas ações cotidianas das pessoas de forma espontânea, independente da sua inserção na educação formal, aplicada tanto à aprendizagem quanto ao entretenimento. "A leitura em uma sociedade letrada

como a nossa, desempenha papel fundamental na aquisição e ampliação do saber, construído social e historicamente, e armazenado, em sua maioria, por meio de textos escritos.” (TEIXEIRA, 2004, p. 177).

A terceira categoria analisada foi a “Relação dos Usuários com a Leitura”, pois apresentar como cada leitor vê o ato de ler é essencial para entender a influência da biblioteca na vida deles.

O acesso aos livros por meio da biblioteca é diferente conforme relata a Leitora G que não lia em casa, mas após ser estimulada mudou seus hábitos, “[...] *antes eu não lia, eu até tenho muito livro em casa, mas eu não lia, só que agora eu já li todos e já li vários livros daqui e consegui imaginar várias coisas.*”

Quando o sujeito excluído desse meio toma consciência desse processo ocorrem as transformações. “As leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito.” (PETIT, 2009, p. 32).

Dentre os benefícios citados nas entrevistas ao frequentar as bibliotecas foram: o aumento da vontade de ler e a qualidade da leitura. Quanto às mudanças em relação à leitura, a Leitora C compara o seu progresso a quando aprendeu a ler, comprovando que é essencial para o domínio das técnicas de leitura a prática constante:

Quando eu comecei a ler melhorou bastante a minha leitura e para mim foi uma coisa muito boa. Foi melhorando depois que eu fiz a minha carteirinha e

comecei a pegar livro aqui. Mudou muita coisa depois que eu comecei a frequentar a biblioteca, mas principalmente a minha leitura (Leitora C).

As entrevistas mostraram transformações significativas na vida desses leitores, mas que só foram possíveis por haver uma biblioteca atuante no bairro, como afirma o Leitor H. *Eu moro perto daqui e acho a biblioteca muito legal porque a tia chama para a gente ler e eu acho que devemos ler para ter um futuro melhor.*

Apenas promover o acesso não é suficiente, também é preciso criar estratégias para ir além do que é solicitado pelo público frequentador da biblioteca instigando o usuário potencial a transformar-se em usuário real, mostrando a ele a importância do pensamento reflexivo a partir das leituras.

A leitura deve ser tratada como direito fundamental, assim como está garantida na Declaração dos Direitos Humanos o acesso igualitário à Educação e na Constituição Federal de 1988 o acesso à Informação. “Portanto, se o livro, através da leitura, difunde a cultura, o conhecimento, promove pesquisa, gera transformação social e oferta melhor qualidade de vida, logo, a leitura é uma prática que promove os ideais dos direitos humanos.” (MEDEIROS; SANTOS; BONFIM, 2016, p. 21).

O estímulo constante às práticas de leitura contribui para que o leitor alcance níveis de desenvolvimento na oralidade e na escrita, mas, se não houver acesso as bibliotecas que ofereçam acervo de qualidade, livros de interesse do leitor e mediação exercida de forma ética, a leitura ficará impossibilitada de realizar transformações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas bibliotecas pesquisadas estão localizadas em bairros distantes do centro de São Luís. Esses bairros são frutos da ocupação desordenada, carentes de infraestrutura e com inúmeros problemas sociais como dificuldade de acesso, alto índice de violência e ausência de aparatos culturais. Assim, fez-se necessário analisar a partir da fala dos entrevistados a receptividade dos trabalhos realizados nas duas bibliotecas pesquisadas.

A divisão em categorias de análise possibilitou entender aspectos sobre a importância da biblioteca, as atividades realizadas e os benefícios proporcionados pelo incentivo à leitura. Ao ouvir quem recebe os produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas nos possibilitou reunir elementos para avaliar os pontos positivos e negativos da interferência desse aparato cultural nas comunidades atendidas.

Foi possível atestar nas entrevistas que a mediação da leitura está ocorrendo com fluidez e os leitores estão se permitindo conhecer a pluralidade do acervo. As falas aqui analisadas trouxeram um contexto diferente do perfil encontrado comumente em espaços periféricos.

Os leitores apresentaram durante as entrevistas muito entusiasmo em relação à leitura e às atividades realizadas nas bibliotecas. Por serem menores de idade, não têm como se deslocarem até as bibliotecas públicas centrais, seja por estarem desacompanhados ou por questões financeiras e buscam nas bibliotecas opções de lazer.

Eles reconhecem os benefícios da leitura para o desenvolvimento escolar, mas também para a comunicação e convivência em sociedade. Muitas falas demonstraram indignação quanto ao desinteresse e resistência dos colegas em frequentar a biblioteca.

Os relatos apresentaram memórias afetivas sobre a atuação das equipes das bibliotecas e ações que eles já participaram. Alguns pontos ainda precisam ser ajustados como a divulgação das atividades de leitura e a timidez dos usuários. As atividades devem ser planejadas a partir da análise dos perfis esperados, considerando a pluralidade do público real e potencial.

O trabalho de enraizamento comunitário precisa ser exercido diariamente para que a biblioteca se torne parte integrante da rotina do bairro. Tanto os usuários quanto as equipes das bibliotecas se esforçam para que outras pessoas tenham a oportunidade de vivenciar a leitura.

Percebeu-se que a descentralização dos equipamentos culturais é o primeiro passo para efetivar a democratização do acesso à leitura, pois existe a demanda. Portanto, se faz importante por parte da sociedade civil cobrar políticas públicas de cultura e também propor ações para tentar amenizar essas lacunas deixadas pelo Estado.

É ponto pacífico que a ampliação dos projetos de financiamento é de vital importância para a continuidade das bibliotecas. Espera-se com a realização deste estudo despertar o interesse de outros pesquisadores e, principalmente dos bibliotecários, tanto em esfera local quanto nacional, para se

envolverem em projeto como este. É de fundamental importância fortalecer esse movimento sociocultural na cidade de São Luís do Maranhão e também nas incontáveis cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (Org.). **Participação popular em políticas públicas**: espaço de construção da democracia brasileira. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luis Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 23 nov. 2016.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 13-18, jan. 2014.

COELHO, Clara Duarte. **As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura**: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA. 2017. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

CUNHA, Vanda Angélica da. Questões e estratégias do processo de disseminação da informação em bibliotecas públicas: um estudo de caso. *In*: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka. **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006. p.97-114.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGS e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

MEDEIROS, Ana Lídia Gonçalves; SANTOS, Sérgio Pizzot Rodrigues dos; BONFIM, Alexandre Maia do. A leitura como direito humano: uma reflexão de como a leitura é indispensável à liberdade. **Dignidade Re-Vista**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 18-26, jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/199>. Acesso em: 11 dez. 2017

PAOLI, Maria Célia. Movimentos sociais, cidadania, espaço público: perspectivas brasileiras para os anos 90. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Lisboa, n. 33, p. 115-133, 1991. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/33/Maria%20Celia%20Paoli%20-%20Movimentos%20Sociais,%20Cidadania,%20Espaco%20Publico.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir a adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. *In*: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p. 88-115.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SENNA, Ana; PRADO, Geraldo Moreira; BARBOSA, Maria de Fátima Sousa de Oliveira. Capital social e recursos educacionais nas favelas Pavão-Pavãozinho/Cantagalo do Rio de Janeiro. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 155-154, 2015. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/download/24211/13432. Acesso em: 04 dez. 2017.

TEIXEIRA, Vania Laneuville. Leituras e leituras na educação de jovens e adultos. *In*: PAIVA, Aparecida *et al.* (Orgs.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 177-186.